

Em *Altas Varandas* e *Galinha no Choco, Cachorro Late*, trabalhou-se a métrica através da fala e da percussão corporal. Um arranjo instrumental em escala pentatônica completou o trabalho. Thiago Vasconcelos Abdalla, professor de música, foi o responsável pela editoração das partituras.

Altas Varandas

Susana Calixtre, Gabriela Vasconcelos,
Thiago Abdalla, Isabel Bertevelli, Mayumi Takai

Voz

Altas va - ran-das for - mosas ja - nelas que se - abrem e se - fecham sem nin - guem tocar - ne-las.

Estalo
(direita/esquerda)

Palmas

Colo
(direita/esquerda)

Xilofone Soprano

Xilofone Alto 1

Xilofone Alto 2

Opção para
Xilofone Baixo

Xilofone Baixo

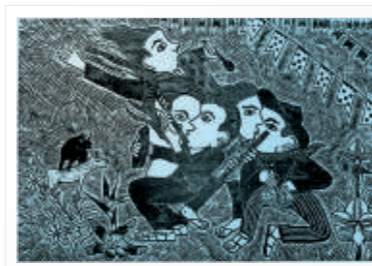


Verena Maschat, especialista
em música e dança

"Movimento e experimentação sensorial: fontes do conhecimento infantil"

O Jornal da ABRAORFF entrevistou a psicopedagoga Verena Maschat, especialista em música e dança, graduada no Conservatório de Munique e diplomada no Instituto Orff da Universidade Mozarteum de Salzburgo (Áustria). Verena falou sobre as idéias pedagógicas do compositor alemão Carl Orff, que tem tanta influência na educação musical atualmente.

▶ Acompanhe este bate-papo na página 5.



Xilografia popular, de
Abraão Batista ("Músicos")

A música brasileira na sala de aula

"Todos sabem da riqueza e da diversidade da música brasileira. É fácil para qualquer pessoa enumerar seus ritmos: samba, baião, maracatu, xote e ciranda."

▶ Leia na página 7 o artigo de Silvia Salles Leite Lombardi, membro da diretoria da ABRAORFF.



Os ritmos brasileiros são usados pelo Orff-Schulwerk

Associação Orff está em plena atividade no Brasil

A Associação Orff Brasil "Música e Movimento na Educação" (ABRAORFF) é uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo divulgar as idéias pedagógicas desenvolvidas pelo compositor alemão Carl Orff em todo o Brasil.

Conhecida pelo nome de *Orff-Schulwerk*, esta pedagogia propõe que a criança tenha uma vivência musical em grupo, na qual é estimulada a combinar recursos como voz, corpo e instrumentos.

Criada em 2004 sob orientação da Fundação Carl Orff de Munique, Alemanha, a ABRAORFF foi inicialmente instituída em São Paulo por iniciativa de Verena Maschat, membro do Instituto Orff de Salzburgo, na Áustria; D. Gabriel Iróffy, reitor emérito do Colégio Santo Américo - instituição que, desde 1998, vem promovendo os chamados cursos *Orff-Schulwerk*; Elisabeth Peissner Sertorio, coordenadora do Espaço de Música do Colégio Santo Américo e Mayumi Takai, professora de música.

Os cursos, oficinas, grupos de estudo e encontros mensais promovidos pela ABRAORFF visam difundir as idéias de educação musical do compositor

alemão, capacitando educadores e professores de música da rede de ensino infantil, fundamental e médio, arte-educadores, musicoterapeutas, professores de educação física e de escolas de dança, regentes de coro, compositores e estudantes de música. Também têm como meta estimular a troca de informações e experiências em todo o país e, para tanto, a ABRAORFF está empenhada em criar associações regionais em cada estado da federação.

O *Orff-Schulwerk* já foi apresentado com sucesso em vários países, como Espanha, Alemanha, China, Finlândia, Austrália, Canadá, França, Portugal, EUA e Argentina, sempre com o objetivo de proporcionar recursos que possam ser utilizados em sala de aula, aguçar a sensibilidade musical e estética para a prática da música e da dança, estimular a sociabilização por meio destas atividades e valorizar o silêncio e a quietude como ferramentas para desenvolver a capacidade de concentração.

▶ Continua na página 3.

Um convite à participação

É com grande prazer que apresentamos o primeiro número de nosso jornal, que tem o objetivo de divulgar informações, trocar idéias e, principalmente, ser um ponto de encontro da Associação Orff Brasil.

É muito importante que os professores tenham a oportunidade de se reunir, trocar experiências, participar de vivências musicais. Essa preocupação surgiu a partir do primeiro curso de férias *Orff-Schulwerk*, ministrado pela professora Verena Maschat. Realizado no Colégio Santo Américo, em 1998, o curso foi organizado por mim, com a ajuda de vários colaboradores.

A idéia central do *Orff-Schulwerk* – música ao alcance de todos – visa o desenvolvimento da parte artística e criativa do ser humano através da expressão vocal, corporal e instrumental dentro de um grupo.

Esperamos contribuir para criação desse espaço de trocas e estamos abertos a todos os que desejam compartilhar conosco desse desafio.

Elisabeth Peissner Sertorio
Presidente da ABRAORFF



Jornal da ABRAORFF

Ano 1 Edição nº 1 Dezembro 2006

Jornal da ABRAORFF é uma publicação anual da Associação Orff Brasil.

Presidente:
Elisabeth Peissner Sertorio

Coordenação Editorial:
Fabie Spivack – Fasmidia

Produção Gráfica / Design:
Escritório Gráfico

Redação:
Marleine Cohen (MTB 13243)

Fotografias:
Izilda França e Arquivo ABRAORFF

Tiragem:
2000 exemplares

Impressão:
SR Gráfica

Website:
www.abraorff.org.br

E-mail:
inf@abraorff.org.br

Proibida a reprodução total e/ou parcial desta publicação. As matérias publicadas nesta edição são de responsabilidade total da Associação Orff Brasil

Atual diretoria da ABRAORFF

Presidente:
Elisabeth Peissner Sertorio

Vice-presidente:
Helder Parente Pessoa

1ª Tesoureira:
Mayumi Takai

2ª Tesoureira:
Silvia Salles Leite Lombardi

1ª Secretária:
Gabriela Vasconcelos Abdalla

2ª Secretária:
Kelly Soraya Marques

A partir do curso 'Parlendas e Melodias Pentatônicas', ministrado por Helder Parente em maio de 2006, o Grupo de Estudos ABRAORFF elaborou algumas composições. Nesta página e na seguinte, apresentamos duas delas. Ambas partiram da mesma proposta, usando adivinhas da cultura tradicional, tão apreciadas pelas crianças.

Galinha no Choco, Cachorro Late

Gisele Cruz, Gisele Milani, Naila Nora,
Cristina Gatti, Teka Ferraz,
Adriana Francato, Wilson Dias

flautas. O mérito de Orff consiste em ter redescoberto esses instrumentos para o ensino. O movimento e a experimentação por meio dos sentidos são as fontes do conhecimento da criança. Do mesmo modo, a dança sempre esteve intimamente relacionada com a prática musical do homem, em seus rituais e festas, e seu caráter influenciou muitíssimo a música de todos os tempos e culturas. Nossa inclinação natural ao gesto e à atividade física é uma das portas para a música. A maioria dos parâmetros musicais pode ser expressa e interiorizada por meio do movimento.

Jornal da ABRAORFF: Qual é a importância do trabalho com a linguagem?

Verena: A linguagem, tanto em sua vertente rítmica (rima, parlendas, onomatopéias, linguagem rítmica) como na faceta expressiva (contos, poesia) constituem um eixo fundamental na educação estética. Além disso, trabalhar com a linguagem pode nos conduzir à representação cênica, que nos proporciona outro elemento expressivo de grande riqueza.

Jornal da ABRAORFF: Que exemplos da aplicação do Orff-Schulwerk podem ser citados?

Verena: A criação, tanto na improvisação como na composição, tem sido considerada como um aspecto essencial por Orff. Explorar as possibilidades de um material, para depois criar um ritmo, um texto, um acompanhamento ou uma melodia para dançar, criar uma dança ou dar vida a um conto são exemplos claros de atividades enriquecedoras da personalidade do indivíduo e do desenvolvimento de sua capacidade artística e afetiva.

Jornal da ABRAORFF: Qual é a relação entre música, linguagem e movimento?

Verena: Estes não são campos diferenciados. Não o são para as crianças, como tampouco o é para a vida social de muitos povos onde cantar, falar, dançar e brincar surgem como atividades inseparáveis. Esta relação estreita entre linguagem, música e dança favorece a motivação, a compreensão, o sentimento e a expressão. A integração das artes e outros diferentes meios de expressão, cria um vínculo entre o

ser humano e o seu entorno. Na educação estética, por meio da música e do movimento, se globalizam múltiplos aspectos que, como temos visto, vão desde o pessoal ao social, e que podem relacionar-se com a totalidade das áreas da formação de um indivíduo.

Jornal da ABRAORFF: Para finalizar, qual é a sua orientação para os professores que estão usando o Orff-Schulwerk em sala de aula?

Verena: Do meu ponto de vista, o aspecto mais importante que nos trouxe o pensamento de Orff, além dessa forma de educação integral, é o fato dessas idéias pedagógicas somente se manterem vivas através da mudança e da flexibilidade da sua aplicação. Cada professor tem que transformar os materiais de uma forma sensível, em função de cada situação e contexto em que desenvolve. Isso converte essa forma de atuação e pensamento num constante e atraente desafio.

Verena Maschat, psicopedagoga, é especialista em música e dança, graduada no Conservatório de Munique e diplomada no Instituto Orff da Universidade Mozarteum de Salzburgo (Áustria).

se interesse em conhecer as manifestações populares, que são o começo de tudo isso. Que procure “aprender” um pouco do seu país. Ou seja, aprender a valorizar o que é produzido aqui. Apropriar-se dessa riqueza e transmiti-la às nossas crianças. É um desafio, que nós, professores, precisamos encarar.

Não é à toa que todos os grandes pedagogos musicais enfatizaram o uso do folclore, da música tradicional de cada povo na educação musical das crianças. É esse o grande “tesouro” a ser descoberto. Não podemos deixá-lo guardado. Ele tem que ser dividido. Professores, mãos a obra, e que todos dele se apropriem!

Silvia Salles Leite Lombardi é membro da ABRAORFF e professora de música do Colégio Santo Américo

MPB, samba e só. Das manifestações populares, conhecemos um pouquinho do Carnaval. Mas, mesmo assim, poucos sabem reproduzir nos instrumentos o que fazem as baterias das escolas de samba. A maioria desconhece a cultura popular.

Quando, porém, levamos aos nossos alunos um pouco dessa música; quando dançamos com eles uma ciranda ou um coco; e quando ensinamos os elementos básicos de seu acompanhamento percussivo, vemos o grande interesse e disposição com que se entregam à tarefa, nem sempre fácil, de reproduzi-los. É com prazer e entusiasmo que desenvolvem essas atividades.

É preciso, portanto, que o professor se transforme em pesquisador. Que

Opinião

Silvia Salles Leite Lombardi

A música brasileira na sala de aula

Todos sabem da riqueza e da diversidade da música brasileira. É fácil para qualquer pessoa enumerar seus ritmos: samba, baião, maracatu, xote e ciranda. Só para começar. Cada um deles inclui muitas modalidades e características, que mudam conforme o contexto de origem. Um “universo” imenso e variado.

É difícil, entretanto, para o professor de música levar essa diversidade aos alunos. A formação musical que receberam nas escolas não inclui esse repertório. Geralmente o ensino é baseado apenas na tradição européia.

O que se conhece da música brasileira resume-se àquilo que é veiculado pela mídia: um pouco de

ABRAORFF: como tudo começou

Vai longe o ano de 1998, quando o Colégio Santo Américo sediou, em caráter experimental, o *I Curso de Férias Orff-Schulwerk*, ministrado pela professora Verena Maschat, do Instituto Orff de Salzburgo. Organizado por Elisabeth Peissner Sertorio, o evento reuniu, naquela época, 70 docentes de várias partes do Brasil.

Desde então, o entusiasmo dos profissionais de ensino da música pelas idéias pedagógicas do alemão Carl Orff e o desejo de aprofundar a prática e trocar experiências fizeram surgir um núcleo inicial de estudos, que passou a se reunir periodicamente.

Em 2001 e 2003 foram realizadas mais duas edições do Curso de Férias, do qual resultaram os encontros para prática e vivência musical mensais, que começaram a atrair cada vez mais interessados.

Um ano depois surgia a ABRAORFF e durante todo o ano de 2004, a associação promoveu encontros mensais, sempre aos domingos, consolidando-se como evento obrigatório na agenda de grande número de profissionais de música.

Entre 12 e 21 de janeiro de 2005, a ABRAORFF realizou o *I Curso Internacional Orff-Schulwerk* no Brasil. O tema abordado durante o evento “Música e Movimento na Educação – Idéias Pedagógicas de Carl Orff através da Expressão Vocal,



O I Curso Internacional Orff-Schulwerk reuniu estudantes e professores do Brasil inteiro

Instrumental e Corporal” dividiu-se em três módulos: “Panorama dos Ritmos Brasileiros”, desenvolvido por Ari Colares (São Paulo); “Danças Renascentistas”, a cargo de Helder Parente (Rio de Janeiro) e “Expressão Vocal, Instrumental e Corporal na Educação”, apresentado por Verena Maschat (Madri/Salzburgo). Este curso contou com a presença de professores e estudantes provenientes de várias regiões do Brasil: Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, além de São Paulo. Os participantes obtiveram um certificado de extensão universitária, concedido pela Faculdade Carlos Gomes.

Em outubro de 2005, a ABRAORFF ainda promoveu o curso “Brincando com a Voz”, ministrado pela professora Rosana Araújo Rodrigues, de Goiânia.

Neste ano de 2006, dando continuidade à programação, foi realizado o *II Curso Internacional Orff-Schulwerk* no Brasil – “Uma Sequência Evolutiva da Idade Pré-escolar à Adolescência”. Realizado em janeiro, o evento contou com a participação do professor Doug Goodkin, pela primeira vez no Brasil.

Em maio, a ABRAORFF agendou o curso “Parlendas e Melodias Pentatônicas”, ministrado pelo carioca Helder Parente, e passou a dividir seus encontros mensais em duas turmas: os grupos com alguma vivência da pedagogia *Orff-Schulwerk* e os alunos sem nenhuma experiência na área, de maneira a abrir suas portas a novos interessados.

Para 2007, a associação programou a realização do *III Curso Internacional Orff-Schulwerk* no Brasil, de 11 a 23 de janeiro. Além da participação da professora Sofia López-Ibor, da Espanha, o evento contará com a presença dos brasileiros Ari Colares, Deise Alves e Helder Parente.



A música renascentista é um dos temas estudados nos cursos promovidos pela ABRAORFF

Autor de *Carmina Burana* desenvolveu pedagogia para crianças

Carl Orff (Munique, 10 de Julho de 1895 – Munique, 29 de Março de 1982). Um dos mais destacados compositores do século XX, é conhecido pelas óperas *Der Mond* (1938) e *Die Kluge* (1942) e, principalmente, pela criação de *Carmina Burana* (1937), que demonstra sua dedicação em expressar o texto através da música e do movimento. Seus trabalhos são inspirados em contos medievais, tragédias gregas e histórias folclóricas da Bavária e do mundo.

Na área da educação musical, Orff iniciou seu trabalho na década de 1920. Com Dorothee Günther, fundou, em 1924, a *GüntherSchule*, em Munique. Esta escola ensinava música, dança e ginástica. As idéias musicais eram realizadas através da improvisação em instrumentos de percussão (parte do que viria a ser o *Instrumental Orff*) e flauta doce. Mais tarde, o *Orff-Schulwerk* foi desenvolvido por Carl Orff e Gunild Keetman. Juntos, eles realizaram numerosos trabalhos, tais como os programas de rádio da Bavária, e publicaram uma série de volumes intitulada *Musik für Kinder*.

A obra *Schulwerk* está presente em 30 países há mais de 50 anos.

Principais composições de Carl Orff

- 1930: Entrata
- 1932: Cantus Firmus Sätze
- 1937: Carmina Burana
- 1939: Der Mond
- 1943: Die Kluge
- 1947: Die Bernauerin
- 1949: Antigonae
- 1953: Astutuli
- 1953: Trionfodi Afrodite
- 1968: Prometheus

Orff Schulwerk: *Musik für Kinder* (5 volumes)

- Volume 1: Pentatônica
- Volume 2: Maior: bordão
- Volume 3: Maior: tonal
- Volume 4: Menor: bordão
- Volume 5: Menor: tonal



A obra de Carl Orff, o *Schulwerk*, está presente há mais de 50 anos, em 30 países

Gunild Keetman, a principal colaboradora no desenvolvimento do *Orff-Schulwerk*

Gunild Keetman (Elberfeld, 5 de junho de 1904 – Breitbrunn, 14 de dezembro de 1990). Em 1926, iniciou seus estudos no *Günther-Schule*, com Dorothee Günther e Carl Orff. A partir deste momento, entrou em contato com uma nova maneira de aprender música através da dança, do movimento e da linguagem. Lecionou no *Günther-Schule* de 1928 a 1944, sendo a principal colaboradora no desenvolvimento do *Orff-Schulwerk*.

Do seu trabalho destacam-se inúmeras composições, coreografias e a co-autoria dos cinco volumes do *Musik für Kinder*. Em 1948 realizou junto com Orff

uma série de gravações para a televisão e rádio da Bavária, que consistiam em aulas de música para crianças.

Para Wilhelm Keller, assistente de Carl Orff, “Keetman e Orff se complementam musicalmente e pedagogicamente, sendo a sua principal parceira na prática do ensino musical através do *Schulwerk*.”

A respeito da artista, Carl Orff declarou: “Eu não estou exagerando quando falo que sem a decisiva contribuição de Keetman através de seu duplo talento, o *Schulwerk* nunca poderia ter acontecido.”

Entrevista com Verena Maschat

Jornal da ABRAORFF: Como devemos entender *Orff-Schulwerk*?

Verena: Se traduzirmos literalmente a palavra “Schulwerk” como “obra escolar”, teremos uma idéia equivocada e distante das intenções do autor. Este termo, na verdade, não tem o significado de uma coleção de peças para tocar na escola, até com partituras, mas sim de oficinas de experimentação, criação e aprendizagem.

Jornal da ABRAORFF: Conte-nos um pouco da história.

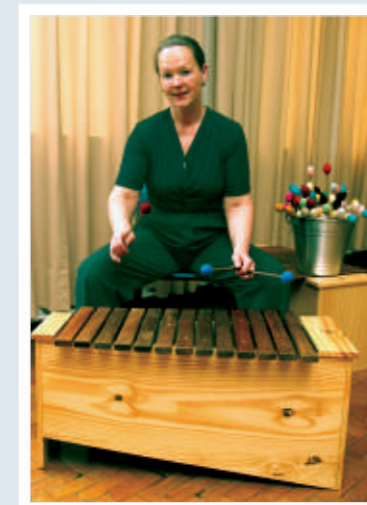
Verena: O compositor Carl Orff e a bailarina Gunild Keetman desenvolveram as bases para o que é hoje internacionalmente conhecido como “Música e Movimento na Educação” a partir de seu trabalho na *Günther Schule*, em Munique. Esta escola era formada por professores de dança e educação física. Nela, os dois professores davam aulas de música e elaboravam composições instrumentais para a dança, a partir do movimento. Em 1930, foi feita a primeira edição de *Orff-Schulwerk*, intitulada “Elementare Musikübung” (Prática Musical Elementar). Orff mesmo explica que a música elementar está unida à dança e à linguagem, na qual se participa ativamente e não como espectador.

Jornal da ABRAORFF: Fale um pouco mais sobre este conceito de música elementar, que é tão amplo.

Verena: Elementar sempre significa um novo começo. Sendo um conceito universal, não é afetado nem pela moda, nem pelo passar do tempo. É próprio de todo ser humano. Portanto, elementar não é simplesmente “composto por elementos”, ou “simples, fácil de reproduzir ou entender”. Define o ideal e o constitutivo, o básico e o fundamental.

Jornal da ABRAORFF: Como foi a evolução dos trabalhos de Orff?

Verena: Nos anos 50 foram editados novos volumes com o título “Musik für Kinder” (Música para Crianças). Esse era o resultado de uma série de programas educativos que Orff e Keetman realizaram para a Rádio da Bavária. A idéia deste trabalho era muito ampla e não estava vinculada a uma determinada faixa etária ou âmbito pedagógico. Estava sempre baseada na integração entre música, dança e linguagem. Posteriormente esse modelo serviu de base para publicações em outros países e outras línguas.



“Para entender o que é *Orff-Schulwerk*, será conveniente esclarecer primeiro o que ele não é. Não se trata de um método que o professor transmite a cada lição, nem tampouco um livro texto para as escolas.”

Jornal da ABRAORFF: Em que se baseiam as principais idéias pedagógicas de Orff e Keetman?

Verena: Elas servem de base para a educação por meio da música e da dança. A vivência e o trabalho prático estão em primeiro plano. O participante, criança ou adulto, tem que sentir, apalpar, brincar e desfrutar. Não podemos esquecer que a dança e a música são artes vivas. Trabalhar de uma forma ativa envolve a pessoa de uma maneira não somente física, mas emocional, e isto a leva a uma compreensão mais profunda do mundo que a rodeia. O trabalho ativo adquire sentido quando é feita uma reflexão posterior e são relacionados os conceitos aprendidos. Por isso, é importante que não se confunda essa forma de ensinar com um simples impulso para a atividade, sem considerar os aspectos cognitivos e afetivos.

Jornal da ABRAORFF: Qual é a importância do trabalho em grupo?

Verena: A dimensão social em *Schulwerk* tem uma grande importância. Cantar, dançar e tocar juntos, escutar ou inventar música em grupo cria um clima afetivo de grande eficácia para a aprendizagem. Em todas as culturas, a música é uma forma de expressão interativa e comunicativa. Aprender a relacionar-se com o grupo adquiriu um sentido especial em nossos tempos, em que, infelizmente, há cada vez menos atividades que fomentam a socialização do ser humano. No entanto, não podemos esquecer que, dentro de um grupo, a capacidade de cada indivíduo deve ser desenvolvida.

Jornal da ABRAORFF: Quais são os principais instrumentos utilizados em *Orff-Schulwerk*?

Verena: Nosso próprio corpo é o primeiro e principal instrumento. A voz surge como um instrumento de expressão, o que se pode observar tanto no desenvolvimento histórico como pessoal do ser humano. E o canto é uma forma de desenvolvimento natural da fala. Outros instrumentos de expressão são as mãos e os pés, com os quais realizamos ritmos e gestos sonoros, que acompanham a dança, a linguagem e a canção. Pratica-se a música em conjunto com instrumentos elementares. A percussão, as lâminas e a flauta doce são tecnicamente acessíveis para um principiante e, além disso, há grande possibilidade de posterior desenvolvimento técnico e musical. Enriquecem o entorno sonoro e, combinados, proporcionam uma experiência rítmica, melódica e harmônica ao mesmo tempo.

Jornal da ABRAORFF: E quanto aos instrumentos de percussão?

Verena: Historicamente os primeiros instrumentos de percussão surgiram para fazer audível o movimento do corpo: batendo pedaços de madeira ao invés de palmas, golpeando um tambor ao invés de bater nas coxas, ou agitando os braços ou pés com pulseiras de conchas. Existem instrumentos tradicionais de muitos lugares do mundo que são usados de uma forma elementar: pequena percussão, tambores, lâminas e